

DIÁLOGOS DOCENTES: ENTRE PRÁTICAS, CURRÍCULO E FORMAÇÃO

*TEACHING STAFF DIALOGUES: AMONG
PRACTICES, CURRICULUM AND
TRAINING*

Fábio Viana Santos **1**
Flávia Viana Santos **2**

Mestrando pelo Programa de Pós-graduação em Educação da **1**
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3296385395934885>. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-8978-7801>.
E-mail: fabioviana.pedagogo@gmail.com

Mestranda pelo Programa de Pós-graduação em Educação da **2**
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia. Professora da Educação Básica do
município de Itapetinga/BA. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0048808309937153>.
ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2606-0370>.
E-mail: fvianna.santos@hotmail.com

A obra “Docência, Currículo e Formação: experiências, perspectivas e desafios” organizada pela professora Lúcia Gracia Ferreira, pedagoga, mestre e doutora em Educação, cumpre com afinco a discussão das categorias e conceitos anunciados no título, a partir de dez capítulos de diferentes pesquisadores brasileiros.

O livro foi dividido em duas partes. A primeira aborda aspectos referentes às “Subjetividades, práticas pedagógicas e ação docente”, enquanto a segunda dá ênfase a “Saberes, dimensão formativa e curricular”, ambas se entrelaçam nas experiências e redes do grupo de pesquisa “Docência, Currículo e Formação” da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia se propondo a refletir sobre questões muito caras ao magistério.

O primeiro capítulo, de autoria de Lucimar Gracia Ferreira e Rita de Cássia Souza Nascimento Ferraz, aborda questões da violência física e psicológica presentes na sala de aula, tendo por lócus uma escola dos anos iniciais do ensino fundamental do município de Itapetinga-BA. As autoras partem do pressuposto de que os atos de violência podem estar atrelados aos vários contextos sociais existentes na escola e marcam profundamente quem os sofre. Para a coleta de dados foi realizada observação com registro em diário de campo, videogravação e autoscopia. As autoras constataram prática de violência na relação professor-aluno, embora a professora não enxergasse sua prática como violenta, mas como forma de disciplinamento. Ferreira e Nascimento (2017) chamam a atenção para a necessidade de investimento em formação continuada a fim de construir novas práticas pedagógicas que superem as marcas da violência.

No segundo capítulo a autora Roberta Melo de Andrade Abreu discorre sobre a formação e profissionalização do professor da educação infantil. A autora exterioriza no texto a ausência de diálogo sobre a concepção da criança e conceito de infância, revelando que a formação inicial não dá conta das especificidades para atuação profissional na área. O texto expõe uma reflexão acerca dos desafios de ser professor da educação infantil, os equívocos presentes no binômio cuidar-educar, que devem ser superados a partir da valorização e qualificação do professor da educação infantil por meio de uma formação sólida e alinhada com as demandas da infância.

O terceiro capítulo de Thiago Luís Silva de Oliveira, Caio Castro Freire, Marcelo Pereira e Marcelo Tadeu Motokane, objetiva “identificar e descrever as relações entre os propósitos epistêmicos presentes nas falas do professor com a construção de argumentos orais pelos alunos durante uma aula investigativa” (OLIVEIRA et. al., 2017). Para tanto, foi realizado um estudo de caso junto a uma turma de quinto ano do ensino fundamental de escola pública. Os autores discutem as relações dos propósitos epistêmicos com a construção de argumentos orais de alunos.

No quarto capítulo Nilma Margarida de Castro Crusoé, Jocilene Brito e Kamilla Donato apresentam e discutem as ações formativas do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) junto ao curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia. As autoras foram bolsistas do programa (coordenação de área e iniciação à docência), assim o texto se constitui num relato das experiências desenvolvidas no Centro Municipal de Educação Prof. Paulo Freire, no município de Vitória da Conquista, interior da Bahia, apresentando “a organização de ações voltadas para a formação continuada na coordenação pedagógica escolar” e o “acompanhamento e intervenção junto a estudantes com o objetivo de aprender alfabetizar”, principais frentes do trabalho desenvolvido no PIBID.

As autoras afirmam que “estuda-se o PPP com a finalidade de entender como é formulado, qual o papel do coordenador em sua elaboração e qual a importância desse projeto para a escola.” (CRUSOÉ, BRITO; DONATO, 2017, p. 73). Para além das reflexões sobre o projeto político-pedagógico, o texto aborda ainda as atividades didático-pedagógicas desenvolvidas no âmbito do subprojeto do PIBID no qual se vinculam. Ao final do texto destacam a importância do PIBID no processo de formação docente, promovendo reflexões sobre a prática docente, o currículo e o campo didático-pedagógico.

O quinto capítulo, a exemplo do anterior, também se constitui como relato de experiências no âmbito do PIBID. De autoria das professoras Rita de Cássia Nascimento Ferraz e Lúcia Gracia Ferreira, o texto aborda a necessidade de formação docente polivalente. Segundo as autoras essa formação é “indicativo para a entrada na pesquisa da própria prática docente e a iniciação de uma identidade docente” (FERRAZ; FERREIRA, 2017, p. 85). O texto tece múltiplas reflexões sobre a formação docente, vinculando pesquisa e docência, de modo a oportunizar que os saberes e

conhecimentos dos professores seja ressignificado em suas práticas pedagógicas.

O sexto capítulo, de autoria de Eduardo Prestes Massena, Elias Alves Amador, Fagner Pastana, Lorena Azevedo do Carmo, Luciana Angrizani, Maria Luiza Sussekind, Manuela Porto e Matheus Saldanha Reis, relata as experiências nas atividades de ensino da disciplina de Currículo na Universidade Federal do Rio de Janeiro, a partir de um olhar sobre as diferenças entre as escritas do sul e do norte, a partir dos postulados de Boaventura de Sousa Santos. O texto analisa os trabalhos escritos dos alunos da graduação, e como essa escrita emancipam esses alunos ou trazem lugar de saberes. Ao final os autores sintetizam a produção com a seguinte afirmativa: “Usamos a língua para escrever e dizer coisas que estão além da língua e mesmo da vida cotidiana” (MASSENA et. al., 2017, p.114) assinalando as diferenças entre as escritas ao sul e ao norte e a necessidade de reconhecimento do direito a ser diferente.

O sétimo capítulo, de autoria de Anderson Silva Pereira e Lúcia Gracia Ferreira, a partir de uma investigação junto ao curso de pedagogia da Universidade Estadual do Sudoeste da BAHIA (UESB) teve como “objetivo conhecer as contribuições do currículo do curso de Pedagogia para a formação do professor com um olhar multicultural, na perspectiva étnico-racial” (PEREIRA; FERREIRA, 2017, p. 119).

Segundo os autores há uma emergência nas discussões sobre cultura na universidade, embora as falas dos participantes da pesquisa demonstrem que o curso de Pedagogia da UESB não prepara os futuros licenciados para o trato das questões das diversidade étnico-racial. Os autores apontam ainda que mesmo com a presença de disciplinas que em sua ementa dialoguem com a temática, a formação inicial é fragmentada e pouco articulada.

O capítulo oito, de autoria de Deise Becker Kirsch e Amanda Carolina Dói, apresenta uma série de problematizações relacionadas à formação inicial de professores, em especial os licenciados em Ciências Biológicas que atuarão na Educação Básica. Os resultados do estudo de caso apresentam um perfil dos alunos da licenciatura em ciências biológicas, expectativas com ensino superior e concepções de docência similares a outras pesquisas sobre formação inicial realizadas no país, possibilitando tecer generalizações. As autoras ratificam a necessidade de pensar a formação de professores e as políticas educacionais a fim de atrair os jovens para o magistério.

Já o capítulo nove, de autoria de Didima Maria de Mello Andrade e Luciane Ferreira Bomfim, problematiza a seguinte questão: “em que medida a formação inicial e continuada dos professores da Educação de Jovens e Adultos (EJA) tem contribuído para uma ressignificação da prática escolar?”. Para o desenvolvimento da pesquisa foi feita uma amostragem com quatro professores da EJA de duas escolas estaduais de Salvador/BA, por meio de questionário aberto.

Os resultados obtidos pelas autoras evidenciam que a formação de professores, seja inicial ou continuada, ainda é um dos grandes desafios para a Educação de Jovens e Adultos. Apontam ainda, a pouca importância dada a EJA por parte do município comprovada pela falta de material didático específico, alto absenteísmo dos alunos culminando na sua evasão. As autoras consideram essencial que haja formação inicial e continuada, possibilitando que os professores avancem em práticas pedagógicas que possibilitem os alunos o sucesso e permanência na escola.

No último capítulo as autoras Camila Moreira Alves e Denise Aparecida Brito Barreto apresentam estado do conhecimento acerca dos saberes docentes na Educação de Jovens e Adultos (EJA), com recorte temporal das pesquisas realizadas de 2010 a 2015. Todas as produções analisadas apresentavam os descritores “saberes docentes” e “EJA” como palavras chaves, os resultados apontaram ainda uma recorrência na pesquisa de Maurice Tardif e Paulo Freire como referencial teórico para discussão de saberes docentes, enquanto à discussão referente à EJA ancoravam-se em Freire, Di Pierro e Haddad. O estudo veio ratificar a importância da discussão em torno dos saberes experienciais na EJA, possibilitando um diagnóstico da produção científica nacional.

O livro ora resenhado traz contribuições importantes para se pensar docência, currículo e formação a partir de múltiplos e diferentes olhares. Assim constitui-se uma fonte valiosa de estudo para estudantes de licenciatura, professores da educação básica, gestores escolares e demais profissionais da educação. Ademais, a leitura do livro possibilita profundas reflexões sobre a docência, o currículo e formação docente, assinalando a emergência e relevância dessas temáticas para o campo educacional.

Referências

FERREIRA, L.G. (Orgs.). **Docência, Currículo e Formação: experiências, perspectivas e desafios.** Curitiba: CRV, 2017.

Recebido em 19 de julho de 2019.

Aceito em 23 de março de 2020.